

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

Neusa Maria Ludwig

**A DANÇA COMO INSTRUMENTAL DO SERVIÇO SOCIAL: UMA
PERSPECTIVA NA TERCEIRA IDADE**

Santa Maria, RS

2019

Neusa Maria Ludwig

**A DANÇA COMO INSTRUMENTAL DO SERVIÇO SOCIAL: UMA
PERSPECTIVA NA TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de curso
submetido ao Departamento de Ciências
Sociais e Humanas da Universidade
Federal de Santa Maria como requisito
para obtenção do título de **Bacharel em
Serviço Social**.

Orientador (a): Prof^a Dra. Laura Regina da Silva Câmara Mauricio da Fonseca

Santa Maria, RS
2019

Neusa Maria Ludwig

**A DANÇA COMO INSTRUMENTAL DO SERVIÇO SOCIAL: UMA
PERSPECTIVA NA TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de curso
submetido ao Departamento de Ciências
Sociais e Humanas da Universidade
Federal de Santa Maria como requisito
para obtenção do título de **Bacharel em
Serviço Social**.

Aprovado em ___ de novembro de 2019

BANCA EXAMINADORA:

Laura Regina da Silva Câmara Mauricio da Fonseca, Dra. (UFSM)
(Orientadora)

Jairo da Luz Oliveira, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

AGRADECIMENTOS

A Deus por permitir que este sonho se realizasse;

A UFSM, professores, orientadores e secretário pelo carinho e ensinamentos prestados;

A prefeitura Municipal de Itaara e ao CRAS Casa das Famílias pelo acolhimento durante o estágio;

A minha mãe amada pelas orações e preocupações diárias;

Aos amigos e familiares que me motivaram e deram tanto apoio, em especial, à Luana Filipetto, Lauren E. O. Batista e suas famílias;

Aos colegas que seguraram minha mão em momentos difíceis;

Ao meu namorado Aliel Freitas Corrêa pelo apoio e dedicação exclusiva, no momento em que mais precisei e quase desisti, me motivando a seguir em frente.

Aos meus animaizinhos que, nos momentos de solidão e tristeza, estavam comigo me fazendo sorrir.

Meu muito obrigada a todos!

“Quando eu danço eu não posso julgar, não posso odiar, não posso me separar da vida. Eu só posso ser feliz e completo”.

(Hans Bos)

RESUMO

A DANÇA COMO INSTRUMENTAL DO SERVIÇO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA NA TERCEIRA IDADE

AUTORES: Neusa Maria Ludwig

ORIENTADOR: Prof. Dra. Laura Regina da Silva Câmara Mauricio da Fonseca

O envelhecimento populacional vem se acentuando consideravelmente, demandando atenção especial para esse novo nicho populacional. Os idosos necessitam de atenção e cuidados especiais não apenas dentro de seus núcleos familiares, mas sim do poder público e da comunidade em geral. Frente a isto, este estudo teve como objetivo uma pesquisa bibliográfica e a análise de evidências sobre a importância da atividade física na promoção da interação social do idoso, o enfoque foi a dança e como a mesma serve de instrumentalidade no Serviço Social. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a revisão de literatura em um primeiro momento e, em um segundo momento o relato de experiência da prática de estágio no CRAS Casa das Famílias em Itaara-RS, onde traz para a prática a teorização acerca de instrumental da dança no Serviço Social. Conclui-se com o “casamento” destes que a prática regular de exercícios físicos é uma estratégia de prevenção, uma vez que está é atrativa e eficaz, não apenas na manutenção da saúde física, mas da psíquica, tendo efeitos benéficos diretos e indiretos para retardar as perdas funcionais ocasionadas pela idade e também é uma excelente tática de socialização, pois os idosos através da dança criam vínculos. O Serviço Social tem papel fundamental neste viés, pois o mesmo tem de estar apto a se adaptar às demandas de seus usuários e, a dança foi o vínculo criado pela estagiária com seu público, a interação foi tanta que o vínculo permanece até os dias atuais como voluntária.

Palavras chave: dança; instrumentalidade do serviço social; terceira idade.

ABSTRACT

DANCE AS A SOCIAL SERVICE INSTRUMENT: A THIRD AGE PERSPECTIVE

AUTHORS: Neusa Maria Ludwig

GUIDER: Prof. Dra. Laura Regina da Silva Câmara Mauricio da Fonseca

Population aging has been increasing considerably, demanding special attention for this new population niche. Older people need special attention and care not only within their families, but also from the government and the community at large. Given this, this study aimed at a bibliographic research and the analysis of evidence on the importance of physical activity in promoting social interaction of the elderly, the focus was on dance and how it serves as instrumentality in Social Work. The methodology used for this work was the literature review at first and, secondly, the experience report of the internship practice at CRAS House of Families in Itaara-RS, where brings to practice the theorization about instrumental dance in the Social Work. It is concluded with their "marriage" that the regular practice of physical exercises is a prevention strategy, since it is attractive and effective, not only in the maintenance of physical but psychic health, having direct and indirect beneficial effects for delaying functional losses caused by age and is also an excellent socialization tactic, as the elderly through dance create bonds. Social Work has a fundamental role in this bias, because it has to be able to adapt the demands of its users and, dance was the bond created by the intern with her audience, the interaction was such that the bond remains until the present day, as a volunteer.

Keywords: dance; instrumentality of social work; third Age.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa do crescimento populacional do idoso no Brasil	13
Figura 2 - Evolução etária da população brasileira	14
Figura 3 - Mapa de Itaara.....	28
Figura 4 - População 2000 X 2010.....	29
Figura 5 - Índice de desenvolvimento humano (IDHM) 91 a 2019	29
Figura 6 - Esperança de vida, taxa de envelhecimento da população e mortalidade infantil.....	30
Figura 7 – Estrutura da Saúde.....	30
Figura 8 - Assistência Social – SUAS (Sistema único de Assistência Social).....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 ASPECTOS SOBRE O IDOSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	12
2.2 BREVE OLHAR PARA OS DOCUMENTOS E LEGISLAÇÕES ACERCA DO IDOSO....	16
3 O IDOSO E A ATIVIDADE FÍSICA	20
3.1 A DANÇA NA TERCEIRA IDADE	21
3.2 A DANÇA COMO INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL	24
4 ANATOMIA DO ESTÁGIO: DESCRIÇÃO DO <i>LOCUS</i> DE ATIVIDADE	27
4.1 O MUNICÍPIO DE ITAARA-RS.....	27
4.2 CENTRO DE REFERÊNCIA SOCIAL – CRAS CASA DAS FAMÍLIAS.....	32
4.3 EM MINHAS PALAVRAS: O RELATO DE UM ESTÁGIO.....	37
5 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Visto que o envelhecimento da população é um fenômeno impossível de retardar, cabe à sociedade prezar para que os que já se encontram na faixa etária acima de 60 anos, considerados idosos/melhor idade, tenham um bom desenvolvimento social e para tanto é necessário que haja políticas sociais que pense o idoso não apenas no plano pessoal, mas também social, incluso neste âmbito a preocupação com os aspectos econômicos e culturais, para que estes sintam-se amparados e não abandonados.

Frente ao exposto, as análises e a observância do mundo real podemos afirmar que os riscos sociais que decorrem das novas mudanças estruturais da sociedade dizem respeito, principalmente, ao envelhecimento da população e as desigualdades sociais e, também se apresenta na forma estrutural de nossa sociedade (CABRERO, 1997 apud PEREIRA, 2007, p. 245/246).

Outro ponto preocupante à atenção da qualidade de vida dos idosos é a falta de espaços públicos para a realização de atividades físicas bem como a falta de centros culturais/comunitários como horários plausíveis para uso de toda população. Este fenômeno de diminuição de espaços públicos é inclusive sinalizado pela ONU e, é visto como um problema futuro, não só a nível nacional, mas internacional (PIRES; PIRES, 2016).

O quadro acima soma-se a observância efetuada durante o estágio realizado no CRAS Casa das Famílias, localizado em Itaara-RS, no qual observou-se que o espaço do CRAS é onde a maioria encontra espaço para realizar atividades físicas, pois nem todos possuem condições monetárias para bancar academias particulares.

E o que mais chama atenção é de que as oficinas que ofertavam dança eram as que mais mobilizavam e motivavam os idosos participantes do grupo, frente a isto, a autora deste trabalho, focalizou sua pesquisa na importância da dança na vida destas pessoas e de que forma a mesma poderia ser trabalhada pelo profissional da área do Serviço Social.

Parte-se, portanto, da prerrogativa que a dança é um instrumento de inserção social e de melhoria na qualidade de vida de qualquer indivíduo, uma vez que a mesma é considerada arte e a arte é um “importante instrumento de reprodução do

ser social” (PRATES, 2007, p. 227), pois a arte materializa nossas expressões, nossos costumes, paixões e até mesmo dores e “necessidades” (PRATES, 2007).

Em consonância a isto, o Serviço Social tem por base lidar diretamente com os contextos sociais do país, uma vez que “as políticas públicas as quais trabalham esses profissionais cumprem na sociedade capitalista função social, política e econômica, variando com esse contexto e, diversificando a atuação profissional” (BIEGER; SILVA, et. al., 2013, p. 5).

Além disto, é necessário que o Assistente Social esteja sempre conectado a realidade que o cerca e a partir disto construa e sedimente sua forma de trabalho e é neste viés que abordamos a dança como instrumental do Serviço Social, visto que dançar une a todos de forma não discriminatória e gera laços positivos na comunhão entre agente (Assistente Social) e comunidade.

Por isso, justifica-se o estudo da dança como instrumental do Serviço Social e de que forma estes podem beneficiar as pessoas que são atingidas por suas práticas. Focalizou-se o estudo em pessoas da terceira idade devido ao estágio ter sido realizado em contato direto com esta faixa etária e também por ser um grupo social ao qual eu, autora deste projeto, enquanto sujeito social me identifico, bem como com a dança.

Diante disto expõe-se como pergunta norteadora desta pesquisa: a dança serve como aporte de instrumentalidade do Serviço Social?

E para buscar responder a esta pergunta, define-se como objetivo geral a análise da importância da dança de salão como instrumentalidade do Serviço Social frente a pessoa idosa e como objetivos específicos busca-se conhecer as possibilidades e benefícios do uso da dança como ferramenta de lazer para os idosos; compreender a dança como aporte da instrumentalidade no Serviço Social.

Este trabalho trata-se, portanto de uma pesquisa bibliográfica que tratará acerca dos temas referente a terceira idade com enfoque na dança e como a mesma serve de instrumentalidade no Serviço Social. Para isso fez-se um levantamento demográfico frente ao envelhecimento populacional, um aporte sobre as legislações que amparam a terceira idade e no âmbito da dança, focou-se em atividade física, dança na terceira idade e dança como instrumentalidade do Serviço Social. Por último o trabalho apresenta o relato de estágio no CRAS Casa das Famílias – Itaara – RS, onde a dança foi implementada pela Assistente Social, autora deste trabalho, como forma de firmar a mesma como instrumental do Serviço Social.

O trabalho está estruturado em 3 partes teóricas, sendo estas o referencial teórico acerca do idoso na sociedade brasileira, as documentações, legislações e normativas referentes a proteção do idoso, o idoso e a atividade física, a dança na terceira idade e a dança como instrumentalidade do Serviço Social. Na última parte estão as apresentações do município de Itaara-RS, dos Centro de Referência de assistência social (CRAS) – Casa das Famílias e a descrição do estágio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tratará acerca dos aspectos demográficos e sociais do idoso da sociedade brasileira, sedimentando os documentos e legislações que versem sobre a salvaguarda dos direitos dos idosos. Ademais constrói um panorama sobre atividade física na terceira idade com enfoque para a dança e na sequência referencia a mesma como aporte de instrumentalidade do Serviço Social.

2.1 ASPECTOS SOBRE O IDOSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

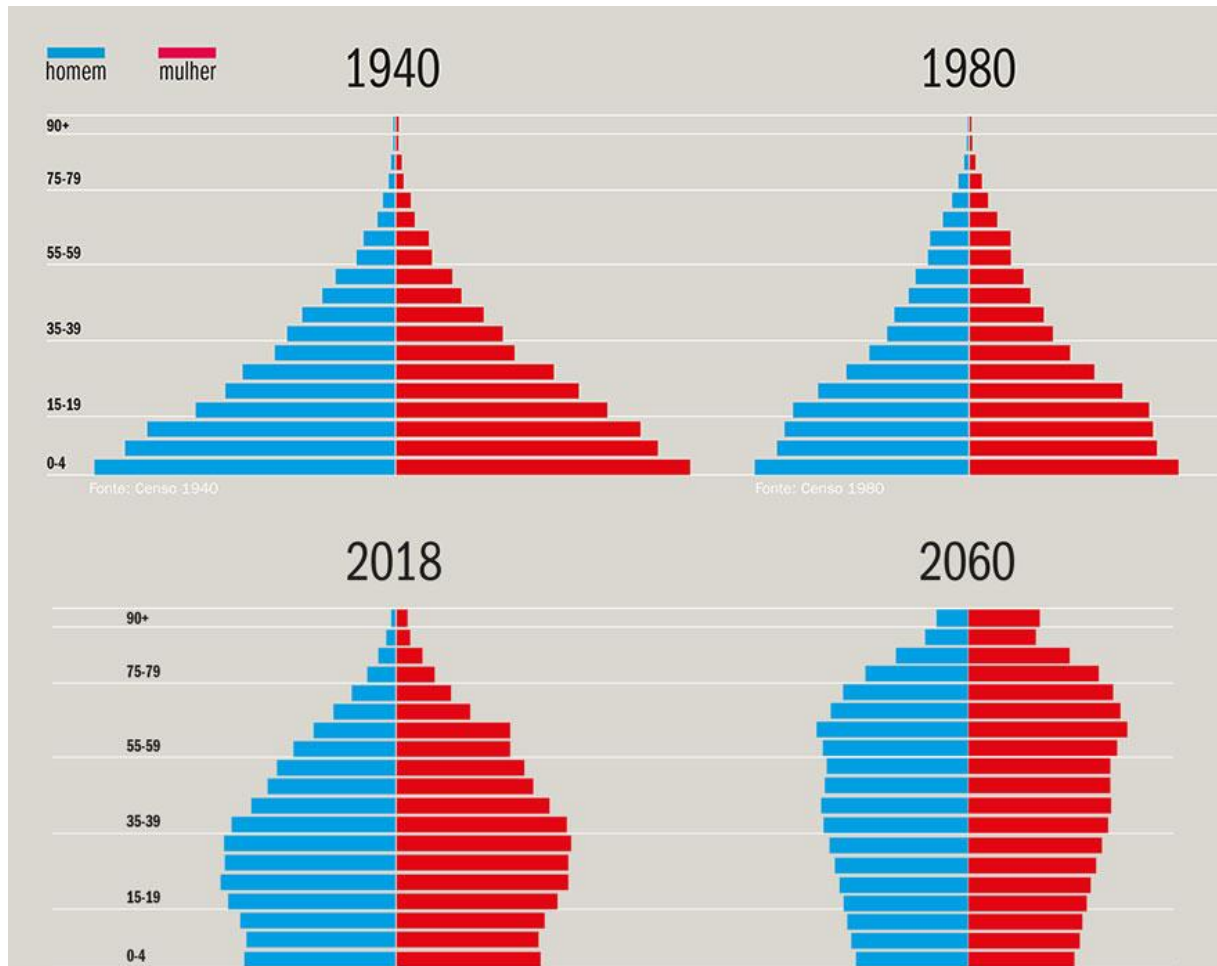
Somos um país que em 2018 projetava 63 idosos para cada 100 jovens e, a projeção para 2060 é que a população com mais de 60 anos atinja 32% dos brasileiros, a porcentagem é praticamente o dobro da levantada em 2018 – 13% (IBGE, 2018).

A população idosa tende a crescer no Brasil nas próximas décadas, como aponta a Projeção da População, do IBGE, atualizada em 2018. Segundo a pesquisa, em 2043, um quarto da população deverá ter mais de 60 anos, enquanto a proporção de jovens até 14 anos será de apenas 16,3%. Segundo a demógrafa do IBGE, Izabel Marri, a partir de 2047 a população deverá parar de crescer, contribuindo para o processo de envelhecimento populacional – quando os grupos mais velhos ficam em uma proporção maior comparados aos grupos mais jovens da população¹.

A figura 1 abaixo apresenta as projeções destas mudanças de configuração populacional e projeta a pirâmide de 2060. As pirâmides apresentadas correlacionam a menor idade como base da pirâmide e a ponta da mesma é a população de idosos.

¹ Informação retirada de: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>

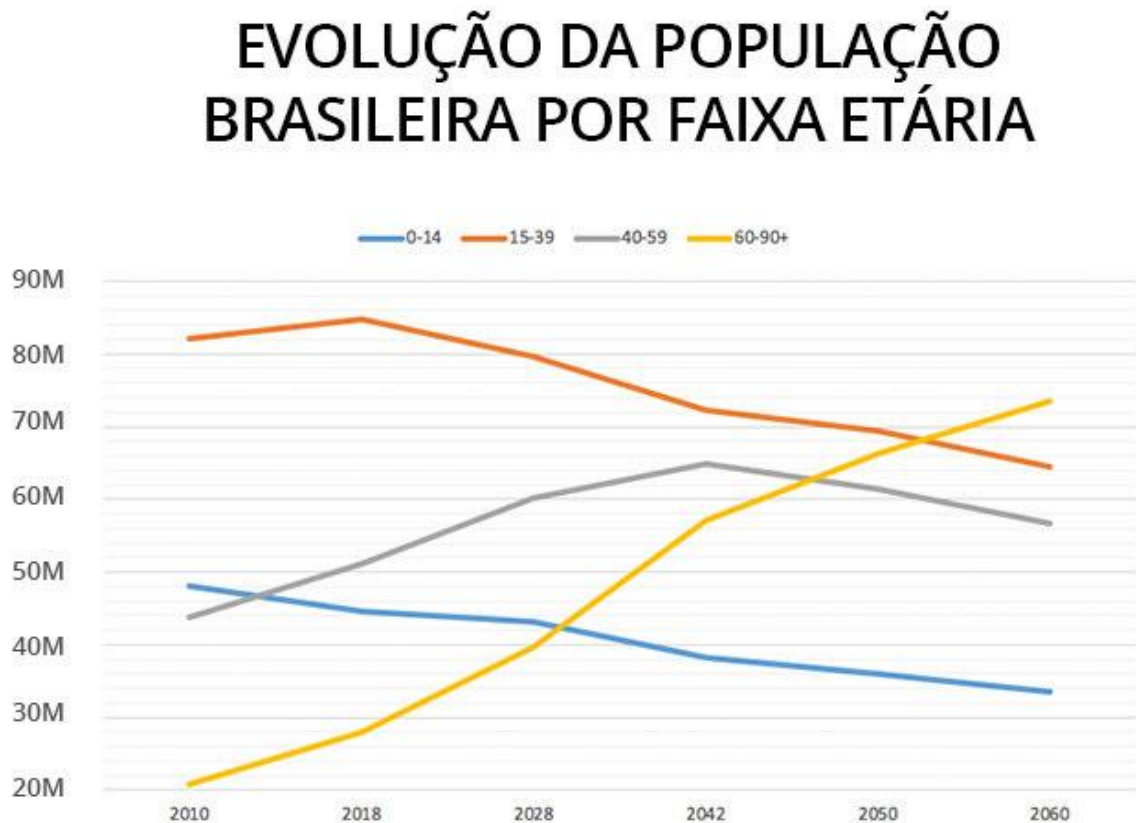
Figura 1- Mapa do crescimento populacional do Idoso no Brasil



Fonte: IBGE (2018).

Entretanto, tratar de terceira idade e não pontuar a historicidade do processo de envelhecimento da sociedade brasileira é quase impossível, “o Brasil é um jovem país de cabelos brancos. Todo ano, 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira” (VERAS, 2009, s/p). Já em relatório, datado do ano de 2015, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) apontava o Brasil em 75º lugar no ranking do índice de desenvolvimento humano (IDH) global e indicava que em 2020 seríamos o sexto país do mundo em número de idosos, contando com uma numeração superior de 30 milhões de pessoas (PNUD, 2014). A Figura 2 apresenta esta incidência de “cabelos brancos” a partir do ano 2000, onde apresentamos um aumento de idade populacional rápido.

Figura 2 – Evolução etária da população brasileira



Fonte: IBGE (2018)

Porém, estes aumentos de perspectiva de vida de pessoas maiores de 60 anos se dá historicamente a partir da década de 70 com os processos migratórios que ocorrem da zona rural para a zona urbana, o que atinge as bases da estrutura familiar: mais condições de saúde devido à melhora na questão de saneamento e acesso à saúde/medicamentos, reduzindo a taxa de mortalidade infantil e também uma redução natalidade (MENDES; SILVA; SILVA; SANTOS, 2018).

Estas “novidades” que a cidade apresenta também são fatores de deslumbre para essa população, o que faz com a figuras da mulher mude frente à sociedade, uma vez que esta passa a trabalhar e ter prioridades distintas do paradigma do matrimônio, com isto, Mendes, Silva, Silva, Santos (2018) acrescentam que a partir

desta ocorrência na vida da mulher, há uma queda da fecundidade da mesma, corroborando com as prioridades distintas.

Entretanto, ao passo que a sociedade envelhece novas concepções são criadas a respeito dos idosos que surgem. Somos sedimentados em uma sociedade de modelo capitalista, a qual tem por mente a exaustiva produção de bens e consumo destes mesmos, e é essa mesma sociedade capitalista que, ao ter uma faixa etária elevada que para de produzir por diversos fatores, que faz com que a velhice passe a ocupar um lugar marginalizado na existência humana. Desse modo, não tendo mais a possibilidade de produção de riqueza, a velhice perderia o seu valor simbólico, a sua “utilidade” para a sociedade (VERAS, 2002) e, isto vem do pensamento de Beauvoir (1990) que sinaliza que a

[...] a velhice, como todas as situações humanas, tem uma dimensão existencial: modifica a relação com o mundo e com sua própria história. Por outro lado, o homem nunca vive em estado natural: na sua velhice, como em qualquer idade, um estatuto lhe é imposto pela sociedade a qual pertence. (BEAUVOIR, 1990, p.15).

Embora envelhecer seja um processo natural e que caracteriza uma etapa da vida do homem, esta fase é marcada por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo e, nós – sociedade - permeamos o envelhecimento com uma série de achismos negativos e preconceitos limitantes que esquecemos que, a grande maioria de nós, alcançará a casa dos 65 anos. Isto revela que, “a sociedade não está preparada para essa mudança no perfil populacional e, embora as pessoas estejam vivendo mais, a qualidade de vida não acompanha essa evolução” (MENDES, et. al. 2005, p. 423),

Isto demonstra que, precisamos

repensar as atitudes que infantilizam o idoso e o assistencialismo, que, principalmente nas camadas exploradas, trata-o como indigente, transformando em esmola, ou favor, as poucas políticas públicas que amenizam essa fase da existência, em relação às quais se configuram direitos humanos estabelecidos como direitos sociais em diplomas legais (Lei n. 10.741/2003) (WITHAKER, 2010, p. 180).

Exposto isso, a realidade do idoso hoje em nossa sociedade é preocupante, pois enfrentamos o envelhecimento sem qualidade de vida e, somado a isto, há a carência de políticas públicas no aspecto político e social que deem suporte para um envelhecimento saudável. Embora o idoso tenha seus direitos amparados pelo

Estatuto do Idoso, o qual assegura a estes, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, podemos destacar que, a má qualidade de vida dos idosos brasileiros é uma realidade que pode ser notada diariamente (MILHORANCE; ZUGLIANI, 2014).

E isto vai desde a disponibilidade de espaços públicos para a realização de atividades físicas, até a situações cotidianas (simples) – caminhar pela cidade – pois a acessibilidade é quase inexistente, ademais a má manutenção dos passeios públicos se tornam armadilhas. “A esfera pública, ao centrar-se, de forma desviante, na *vita activa*, confere maior inacessibilidade a quem se localiza aquém dos padrões dessa vida que se apropria do exclusivo da “normalidade”” (SANTOS; ENCARNAÇÃO, 1997, p. 229), a velhice, “sub-categorizada de indigente” SANTOS; ENCARNAÇÃO, 1997, p. 229), revela um *status* impróprio para consumo, e é transmutada em classe etária e assim, é “remetida ao anonimato no espaço público” SANTOS; ENCARNAÇÃO, 1997, p. 229).

Ou seja, o idoso é considerado um ser invisível perante os olhos da sociedade, muito embora o mesmo seja amparado e defendido constitucionalmente, como veremos a seguir.

2.2 BREVE OLHAR PARA OS DOCUMENTOS E LEGISLAÇÕES ACERCA DO IDOSO

O olhar para o envelhecimento populacional e principalmente na pessoa idosa começa a ser tracejado em 1982 na Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, esta aprovou o *Plano de Ação* Internacional de Viena sobre o Envelhecimento que contém sessenta e duas recomendações em termos de políticas voltadas à garantia dos direitos humanos das pessoas idosas (BRABO, 2015).

Anterior a isto há dois documentos importantíssimos, que, entretanto, não citam especificamente a pessoa idosa, os mesmos dialogam sobre direitos de uma maneira geral, são eles: o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, que é um tratado multilateral das nações unidas (ONU) que está em vigor deste 1976 e, a declaração dos direitos humanos. O pacto “proíbe a discriminação com base na idade” (ONU, 1999, p. 4) e a declaração universal dos direitos

humanos delinea os direitos humanos básicos, válidos para todo e qualquer ser humano indiferente de renda, credo, gênero e/ou cor.

E, embora o pacto não especifique não tenha o enfoque voltado especificamente para a pessoa idosa, no seu artigo terceiro o mesmo faz um aparato de direitos e salienta que idosos não devem e nem podem ser discriminados frente à sua idade, dentre estes direitos estão os direitos relacionados ao trabalho, direito a seguridade social e direito à proteção da família (BRABO,2015).

Em 1991, a Assembleia Geral aprovou os Princípios das Nações Unidas em prol das Pessoas Idosas [...]. Estes princípios estão divididos em cinco secções [...]².

- “*Independência*” que inclui o acesso à alimentação, à água, à habitação, ao vestuário e aos cuidados de saúde adequados. Direitos básicos a que se acrescentam a oportunidade de um trabalho remunerado e o acesso à educação e à formação.
- Por “*participação*” entende-se que as pessoas idosas deveriam participar ativamente na formulação e aplicação das políticas que afetem diretamente o seu bem-estar e poder partilhar os seus conhecimentos e capacidades com as gerações mais novas bem como poder formar movimentos ou associações.
- A secção intitulada “*cuidados*” afirma que as pessoas idosas deveriam poder beneficiar dos cuidados da família, ter acesso aos serviços de saúde e gozar os seus direitos humanos e liberdades fundamentais, quando residam em lares ou instituições onde lhes prestem cuidados ou tratamento.
- No que se refere à “*autorrealização*”, os “Princípios” afirmam que as pessoas de idade deveriam poder aproveitar as oportunidades de desenvolver plenamente o seu potencial, mediante o acesso aos recursos educativos, culturais, espirituais e recreativos da sociedade.
- Por fim, a secção intitulada “*Dignidade*” afirma que as pessoas de idade deveriam poder viver com dignidade e segurança, e libertas da exploração e maus tratos físicos ou mentais, serem tratadas dignamente, independentemente da idade, sexo, raça ou origem étnica, deficiência, situação económica ou qualquer outra condição, e ser valorizadas independentemente do seu contributo económico. (ONU, 1999, p. 2-3 apud BRABO, 2015, p. 134/135).

Frente a isto, no ano de 1992, “a Conferência Internacional sobre o Envelhecimento reuniu-se para dar seguimento ao Plano de Ação, adotando a Proclamação do Envelhecimento” (ONU, 2019, s/p).

Ainda em 1992, a Assembleia Geral da ONU “ressaltou a necessidade da criação de infraestruturas de apoio nacional destinadas a promover políticas e programas sobre o envelhecimento, nos planos e programas de desenvolvimento nacionais e internacionais”. (BRABO, 2015, p. 142).

² *Ipsis literi*. Brabo, 2015.

Já em 1999, a Organização das Nações Unidas – ONU promoveu o ano das pessoas idosas e publicou um documento que buscava firmar os direitos específicos e delineados na pessoa idosa (ONU, 1999). E, dando continuidade ao enfoque da dignidade da pessoa idosa, na Assembleia Geral de 2002 a ação a favor do envelhecimento teve prosseguimento (ONU, 2019).

O Plano de Ação da ONU requisitava mudanças tanto políticas quanto práticas de forma a abranger as potencialidades do envelhecimento no século XXI. Apresenta em suas recomendações ações que priorizem a pessoa mais velha e seu desenvolvimento como ênfase na saúde e bem-estar da pessoa idosa (ONU, 2019)

Em 2014 efetiva-se um grande marco no acolhimento da pessoa idosa na sociedade, “o Conselho de Direitos Humanos nomeou o primeiro Especialista Independente no usufruto de todos os direitos humanos por pessoas idosas” (ONU, 2019, s/p) e, em 2018 foi adotada a Declaração de Viena sobre os Direitos Humanos das Pessoas Idosas, esta declaração faz “dos esforços internacionais para fortalecer os direitos das pessoas idosas e reconhecendo o impacto que as novas tecnologias causarão a elas, devido a uma revolução demográfica” (ONU, 2019, s/p).

Já em âmbito nacional, “somente na Constituição de 1988, encontra-se essa concepção renovada da igualdade. Encontram-se dispositivos específicos para a proteção das pessoas idosas, dos índios, da mulher, etc.” (BRAGA, 2015, p. 147).

A Constituição Federal de 1988 também demarca, no âmbito jurídico, o processo de democratização Estado brasileiro, ao consolidar a ruptura com o regime autoritário militar, instalado em 1964. Introduz indiscutível avanço na consolidação legislativa das garantias e direitos fundamentais e na proteção de setores vulneráveis da sociedade brasileira (PIOVESAN, 2012 apud BRAGA, 2015, p. 158).

Como visto no item 2.1 deste trabalho “aspectos sobre o idoso na sociedade brasileira”, o Brasil tem se tornado um país idoso em larga escala de maneira rápida e, frente a isto, de forma a reconhecer à importância do envelhecimento populacional, em 1996 regulamentou-se a Política Nacional do idoso (PNI), que define responsabilidades que devem ser divididas entre Estado, família, sociedade civil, ministério público, órgãos públicos e instituições sociais, estes tem por dever de preservar os direitos do idoso frente a sua cidadania, garantindo a este sua participação na comunidade, sua dignidade, bem-estar e o direito à vida. (KEINERT; ROSA, 2009 apud MARIN; BERTASSIPANES, 2015).

Em suma, ela tem por finalidade “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover ou manter sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (MARIN; BERTASSIPANES, 2015, p. 221) e, em consonância a isto, no ano de 2013 é promulgado o Estatuto do Idoso, documento responsável por salvaguardar os direitos das pessoas idosas, este “traz um novo olhar sobre o idoso e a idosa, os quais passam a serem vistos como sujeitos de direitos” (BRABO, 2015, p. 141).

Para além do Estatuto, foram criadas políticas voltadas especificamente para a área da saúde, além também de que a aposentadoria se torna, hoje, alvo de discussão política, pois sua reformulação atinge primordialmente essa população, sendo que se aprovada irá afetar mais ainda a autonomia dos idosos.

3 O IDOSO E A ATIVIDADE FÍSICA

O envelhecer acarreta diversas mudanças em nosso corpo, que vão desde mudanças físicas (a troca de cor do cabelo, por exemplo) até mudanças fisiológicas. As adaptações morfofuncionais ocorrem com o passar dos anos e com o nosso envelhecimento, não são ocasionadas imediatamente ao chegar em uma determinada idade, são graduais, exemplo disto são as mudanças na capacidade física funcional que faz com reduzamos “a marcha” em atividades outrora realizadas agilmente, outro exemplo que pode ser citado é a função pulmonar, onde há a perda dos alvéolos e a ventilação diminui (CHODZKO-ZAJKO et al., 2009 apud QUITÉRIO; AMBROZIN, 2015).

Frente a isto, e ao envelhecimento precoce de nossa sociedade, é preciso que haja uma atenção voltada à qualidade de vida de nossos idosos, “é necessário que as transformações deste período sejam adaptáveis a uma vida saudável, uma vez que o envelhecer não pode determinar o adocimento do idoso, perdendo sua capacidade e poderes sobre a saúde” (MENEZES; LOPES, 2012 apud MARIM; BERTASSIPANES, 2015, p. 226).

A atividade física pode ser um fator de estilo de vida que discrimina entre os que têm e os que não têm experimentado um envelhecimento bem-sucedido, pois a sua prática influencia favoravelmente os sistemas orgânicos e associa-se a melhor saúde mental, integração social, contribuindo, assim, para a melhora da qualidade de vida e o aumento da expectativa de vida (CHODZKO-ZAJKO et al., 2009 apud QUITÉRIO; AMBROZIN, 2015, p. 272).

A prática de atividade física é um aliado significativo para o desenvolvimento de uma qualidade de vida para o envelhecimento e para o idoso, uma vez que esta auxilia na manutenção da aptidão física, na melhora das funções orgânicas e cognitivas aumento/preservação da força e da potência muscular, manutenção da mobilidade e da vida independente, e prevenção e redução das quedas e das fraturas, além de que a atividade física proporciona locomoção e é praticada em locais onde será propulsora de novos contatos sociais e criação de vínculos externos aos vínculos familiares (ANTUNES, et. al., 2006; OLIVEIRA; et. al., 2010).

Outro ponto o qual a atividade física se torna fundamental é que a mesma é um combatente frente a sentimentos de não pertencimento mais a sociedade, ao

isolamento social, uma vez que há possibilidade de desenvolvimento de quadro depressivo e também o acometimento por outras doenças de cunho psicológico.

O hábito da prática de atividade física proporciona ao idoso estilo de vida saudável, preservando autonomia e liberdade para tarefas cotidianas, resultando em independência prolongada. Apresenta relevância perante o decréscimo de pontos negativos ocasionados pelo envelhecimento nos processos fisiológicos e psicológicos minimizando riscos ao estresse, depressão e perda da capacidade funcional (CAMBOIM; NÓBREGA; DAVIM; et. al., 2017, p. 2416).

Frente a isto, fica evidenciado que os benefícios que a atividade física ocasiona na saúde do idoso são inúmeros e já salientamos alguns, para tanto, a atividade física é um auxiliar não só na melhora, mas também na preservação da saúde e longevidade. Para além disto, a atividade física deve ser concebida como um aliado ao enfrentamento do isolamento do idoso, pois ela é construtora de laços sociais e, a depender da modalidade os laços são maiores, vide o caso da dança que será abordada na sequência.

3.1 A DANÇA NA TERCEIRA IDADE

Têm-se em mente que a dança é uma forma do idoso se conectar com o seu eu social, uma vez que ele, o idoso, quer ver-se integrado (à sociedade), não sendo “lembrado apenas quando é conveniente durante campanhas eleitoreiras ou pela família quando precisa que este desempenhe alguma atividade”. (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2012, p. 13).

Como já citado anteriormente, o idoso tem um estigma social de invisibilidade, pois a partir do momento que para de produzir, este deixa de ser interessante a sociedade de consumo, tanto que, embora haja políticas públicas voltadas e comprometidas para este público na prática a realidade é outra.

A luz da teoria vista em faculdade há o enfoque do idoso na cadeira de gerontologia, porém quando saímos da sala de aula a teoria em prática pouco flui. Faltam espaços específicos para o idoso praticar atividade física, falta local de acolhimento ao idoso renegado pela sua família, falta a efetivação das políticas públicas e mais entristecedor é a falta de investimento do poder público – municipal, estadual e federal – em desenvolver espaços e políticas centradas no idoso. Grande

parte se dá pelo fato de que nem todo idoso é votante, tendo assim menos importância na hora de criar tais políticas.

Diante disto, a insurgência dos CRAS é fundamental para a socialização não só de idosos, mas da população em geral (crianças, adolescentes/jovens, adultos, mulheres e idosos). O CRAS proporciona espaços comuns de convivência e oferta atividades diversas que sejam benéficas para a comunidade que atende. Em consonância a isto, têm-se de ter em mente que o

Serviço Social na prática com o idoso, tem o desafio de conscientizar a população do verdadeiro papel do idoso, garantindo o seu lugar numa sociedade que passa por grandes mudanças que estão centradas no avanço tecnológico, favorecendo a relação entre mercado e consumo, e nessa lógica valoriza-se quem produz e consome. A situação de ser útil apenas pelo que produz na sociedade capitalista, influi diretamente sobre a vida e personalidade da pessoa idosa, que passa a ter certas condutas desviantes por se acharem improdutivos e acreditarem que sua ação com os demais resulta somente da interação e de sua relação com a natureza por intermédio do trabalho. O desafio do serviço social, diante da questão do idoso, que vive momentos de exclusão social, é propender o diálogo entre as diferentes faixas etárias a fim de despertar a sensibilidade por todas as pessoas que sofrem diversas formas de discriminação, além de potencializar a pessoa idosa a acreditar em si, como pessoa de direitos, isso os levará a redescobrir sua verdadeira identidade, assumir-se como pessoa imprescindível a sua produtividade social (SOUZA, 2003 apud BIERGER; SILVA, 2013, p. 04)

À luz do Estágio no CRAS Casa das Famílias em Itaara, foi desvelado que a dança é o principal motivacional para os idosos que frequentam o local, pois muitos destes dirigem-se ao local única e exclusivamente com a intenção de dançar.

Em encontro a isso a dança é tida como instrumental do Serviço Social uma vez que ela permite que o assistente social tenha um olhar ampliado frente as demandas de seu público, pois os mesmos tem um grande interesse pela atividade.

Não é necessário que a/o assistente social tenha conhecimento em dança, sendo que a mesma será aplicada e monitorada pelo profissional de educação física, o qual tem entendimento suficiente, faz parte da sua formação. Passos básicos de cada ritmo são suficientes para despertar o desejo de participarem da atividade.

A dança para o idoso é a recuperação de seu lugar na sociedade, é o envolvimento social e a ocupação de espaços que as legislações apresentam, e ter isto ofertado no CRAS é a aplicação das políticas públicas em sua essência.

A dança é uma modalidade de atividade física que pode auxiliar o idoso a sair do isolamento causado/criado pela aposentadoria, contribui para a independência social do idoso, contribui para sua interação social, melhora sua autoestima, além de proporcionar a “melhora da capacidade motora, articular, muscular e cardiorrespiratória, permitindo um conjunto de movimentos mais amplo, maior colaboração e cooperação (NANNI, 2001, apud SOUZA; METZNER, 2013, p. 09).

A dança, é uma forma de lazer que proporciona um leque muito amplo, sendo uma prática corporal que proporciona prazer e também traz seus benefícios para a socialização e para as capacidades físicas dos idosos. Acredita-se que a dança enquanto exercício físico sistematizado e regular, melhora a condição física, das atividades diárias e psicológicas do indivíduo, tornando o idoso mais autônomo e autoconfiante (SOUZA; METZNER, 2013, p. 12).

Em prática foi visível a transformação das pessoas durante o projeto, sendo que uma usuária se considerava inválida e outra aleijada e ambas tem na atualidade perfis completamente diferentes daqueles apresentados no início. Isso porque também foram encaminhadas aos demais serviços oferecidos pelo CRAS. Exemplo disso foi atendimento psicológico, o qual era muito relevante naquele momento.

As atividades de convivência em grupo como a recreação, a dança e outras atividades de socialização são necessárias para a manutenção do equilíbrio social do idoso, afastando-o do isolamento ou de aproximações “interesseiras” como Scortegagna e Oliveira explicitam, “a dança é a melhor opção para grupos de terceira idade, pois facilita o convívio em grupo, a integração e o fortalecimento de amizades, além da ocupação do tempo livre, evitando angústias e incertezas” (OKUMA, 1998 apud SOUZA; METZNER, 2013, p. 10). Esta afirmação dos autores acima foram evidenciadas na prática dos grupos de convivência e revelaram a importância do profissional de serviço social na articulação das atividades, observação das práticas e formulação de análises à partir da convivência, trazendo à luz da teoria e reelaborando uma nova prática com a riqueza vivenciada.

A dança além de proporcionar melhora no desenvolvimento psíquico e de saúde no idoso, proporciona a socialização para além da dança, pois como supracitado, os grupos são necessários para a manutenção social do idoso, e em grupo há a dinâmica de passeios, piqueniques, viagens nacionais e internacionais e até mesmo apresentações teatrais e de dança. Visivelmente após alguns encontros

se percebe a diferença positiva dos usuários que participam do projeto, tornando-os mais ativos.

Barreto (2004) salienta que a dança traz consigo um ato de rebeldia e que através disto ela estimula novas concepções “dançar como forma de lazer, celebrar ou fazer arte pode representar formas de tomar a vida mais leve e repleta de lazer” (BARRETO, 2004, p. 79).

E, é nessa perspectiva, de desenvolvimento pessoal e social, focado na figura do idoso que a dança como arte instrumental pode propiciar, além do descanso físico e mental, e o divertimento, a superação da monotonia verificada nas tarefas obrigatórias, através da vivência dos diversos conteúdos de lazer. (DUMAZEDIER, 1976).

A dança proporciona o desencadeamento de várias ações positivas na vida de quem a pratica, em especial no idoso há a observância de que esta desperta o aumento da autoestima, principalmente entre as mulheres, uma vez que estas retomam os cuidados de outrora (juventude) como maquiar-se, cuidar do cabelo, vestimentas e até mesmo no uso de “joias”.

Frente a isto, compreende-se que a dança tem papel fundamental na manutenção da sociabilidade e da saúde do idoso, sendo um potencial identificador de problemas na vida de quem a pratica, pois se a pessoa isola-se até mesmo dos grupos, é sinal de que algo de errado há, bem como também é possível observar se o idoso apresenta alguma dor corporal/demanda de saúde, visto isso, compreende-se que a dança é um instrumental do Serviço Social, uma vez que o assistente social precisa estar em consonância com seu público e a dança permite criar vínculos para além do lazer.

3.2 A DANÇA COMO INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL

A concepção de atuação do Assistente Social sofreu mudanças ao longo do tempo, de uma área vinculada à Igreja Católica que prezava única e expressamente pelo assistencialismo, a uma área que passa a visar o ser humano como um ser social em prática social - interventiva, vindo a condenar o assistencialismo antes praticado.

O aprofundamento teórico e a prática renovada permitiu que o Serviço Social se enveredasse em um processo de superação das antigas rotinas funcionalistas e assistencialistas, buscando fundamentos sólidos que orientassem sua atuação e iniciando uma aproximação às manifestações populares e movimentos sociais. Ao incorporar elementos do pensamento marxista foi possível melhor redefinir a profissão recuperando a centralidade do trabalho na prática social e na ontologia do ser social. (OLIVEIRA, 2011, p. 29/30).

E, essa mudança de concepção, permite que o trabalho em grupo somado a arte instrumental da dança, se tornem formas de permitir e criar com grupos de terceira idade a sua identidade, o seu lugar no mundo, visando sempre a melhoria das condições de vida destes.

O Assistente Social trabalha como protagonista com os movimentos sociais de resistência. Diante disto, é fundamental, para o Serviço Social, desvendar o modo de ser e de reproduzir-se do ser social expressas no seu cotidiano e, “a expressão dos sujeitos através da arte é importante material para a análise do Serviço Social, pois este desvendamento é condição para planejarmos estratégias de intervenção”. (PRATES, 2007, p. 227). Assim, reconhecendo a arte como uma forma de emancipação política é possível pensá-la como uma mediação no fazer cotidiano do Serviço Social, contribuindo para intervenções mais criativas que possam ajudar na consolidação do fazer social, tanto para a profissão quanto para quem é “afetado” pelo profissional de Serviço Social.

Como vimos, a arte expressa, em cada época histórica, a representação que os sujeitos fazem do real, seus valores, sentimentos, suas concepções, suas percepções. O Serviço Social, para desvendar as refrações da questão social, de seu objeto, precisa decifrá-las a partir do acesso às múltiplas fontes onde ela se expressa – na sala de aula, no espaço da instituição, no movimento social e comunitário, na vida da comunidade, na casa dos usuários, nos textos dos jornais, nos documentos institucionais, nas poesias, nas peças de teatro, nos filmes, nas letras de música, na literatura, na fala, no silêncio e demais expressões dos sujeitos. A expressão dos sujeitos através da arte é importante material para a análise do Serviço Social, pois este desvendamento (e ressalte-se: histórico e processual) é condição para planejarmos estratégias de intervenção. A leitura dessas expressões, no entanto, não pode ser descontextualizada, pois é localizada histórica, social, geográfica e ideologicamente (PRATES, 2007, p. 227).

Oliveira (2011, p. 36/37) ao citar Yamamoto (2009) sinaliza que, tendo em vista que a instrumentalidade é um conjunto de saberes específicos ela tem por base três dimensões práticas formativas: a competência ético-política que refere-se a capacidade de analisar a sociedade e se posicionar politicamente frente às

contradições de uma realidade social, a competência teórico-metodológica a qual exige um profissional atento à realidade social, política, econômica e cultural em que atua e que seja capaz de apreender a dinâmica e a essência da sociedade para além dos fenômenos aparentes, a fim de construir sua possibilidade de intervenção e, a competência técnico-operativa que refere-se aos elementos técnicos e instrumentais para o desenvolvimento da intervenção. (OLIVEIRA, 2011, p. 36/37).

Com isso, entende-se que a dança é um fator social positivo na construção da identidade do idoso, uma vez que, “a dança assume a responsabilidade de criar atalhos para a alegria, para a satisfação, a fim de atribuir significados à vida do ser humano, já que, através dela, podemos despertar a nossa imaginação”. (SARTO, 2007, p. 21), além disto, “a dança na vida do idoso é responsável por uma série de benefícios em sua vida cotidiana, sobretudo nas relações interpessoais; ou seja, é no fator social que a dança atua com maior eficiência” (GOBBO, 2005 apud OLIVEIRA; METZNER, 2013, p. 11).

Com isto, salienta-se a importância do profissional de Serviço Social no que tange aos estudos, práticas e pesquisa sobre/com o envelhecimento, entretanto

Como o Serviço Social é uma profissão interventiva, suas pesquisas devem ter como meta não apenas o conhecimento da realidade, mas principalmente o uso desse conhecimento para fomentar mudanças socialmente necessárias dessa ou nessa realidade. Neste sentido, a pesquisa sobre o fenômeno do envelhecimento a ser realizada pelo Serviço Social não constituirá um fim em si mesma, mas um meio capaz de subsidiar ações ou políticas planejadas e intencionais. (PEREIRA, 2007, p. 255, apud BIEGER; SILVA, et. al., 2013, p. 4).

Assim, “o uso da arte como mediação no Serviço Social tem a função de cooperar com a superação de ordem, das relações de exploração, além de ser uma possibilidade de enfrentamento da questão social [...]”. (OLIVEIRA, 2011, p. 44).

A dança é um instrumental que permite ao assistente social perceber inúmeras demandas, podendo fazer os seus devidos encaminhamentos, bem como fazer o elo com a rede – saúde, assistência social – e criando forte vínculo entre os usuários e a/o assistente social.

4 ANATOMIA DO ESTÁGIO: DESCRIÇÃO DO *LOCUS* DE ATIVIDADE

Neste capítulo serão apresentados a questão demográfica do município de Itaara-RS bem como a esfera do desenvolvimento do Estágio e a atuação da autora deste trabalho de conclusão de curso em um grupo de idosos que frequentam o CRAS casa das famílias.

4.1 O MUNICÍPIO DE ITAARA³

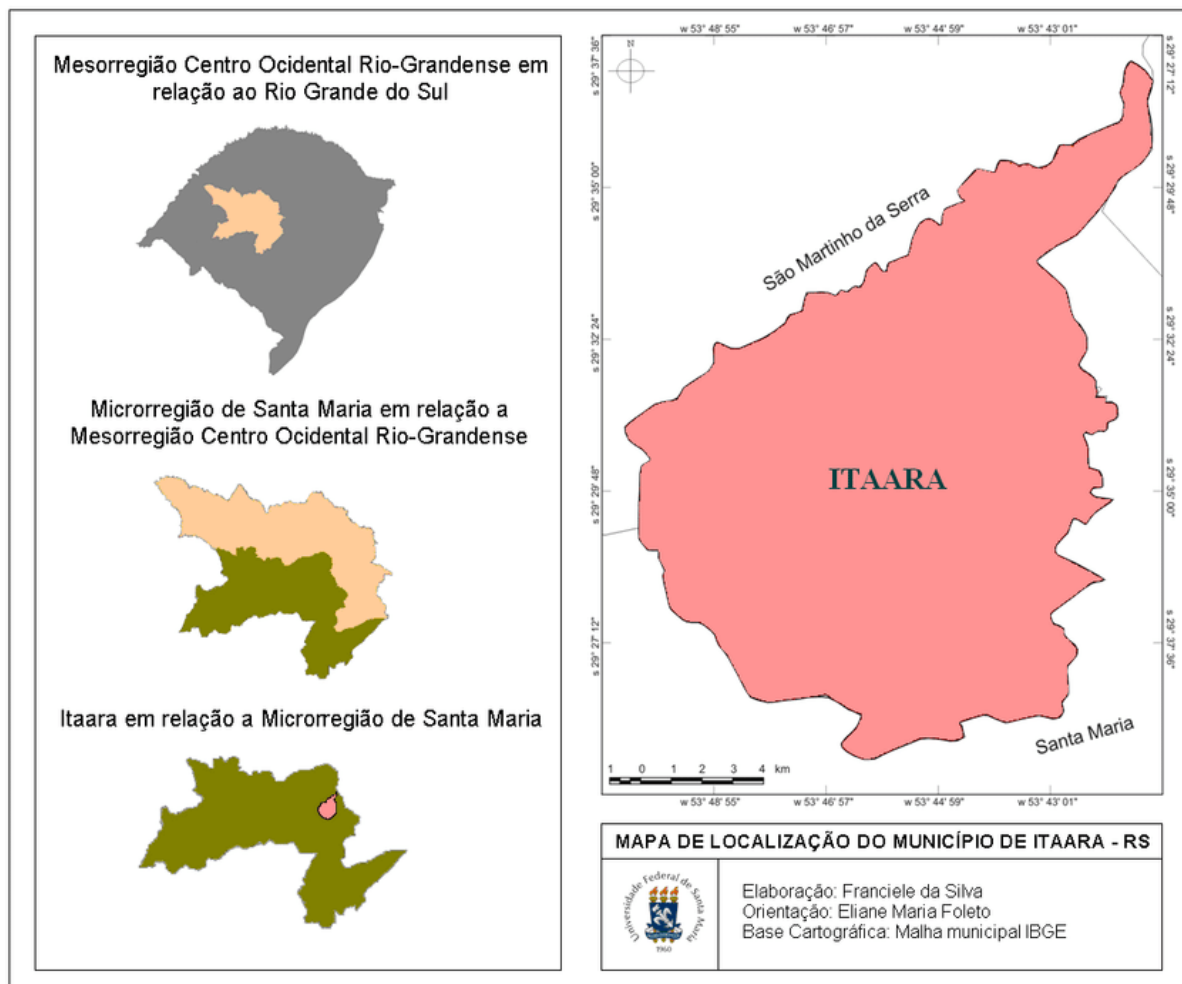
Os primeiros habitantes do município de Itaara foram os indígenas. Em 1763, o território onde hoje se compreende a região do município de Itaara, então pertencente ao município de São Martinho da Serra, era habitado por indígenas da tribo Tapes, e por eles havia sido batizada de Ibitimiri. A seguir vieram os portugueses e espanhóis, que se fixaram após muitas lutas por disputas de terras onde as divisas do Brasil eram transferidas após cada Tratado que o Brasil e Espanha assinavam. Após o intensivo movimento dos índios, espanhóis (Forte de São Martinho) e luso-brasileiros em anos anteriores, foi em 1857 que ocorreu a colonização alemã no território de Itaara. Jacob Albrecht, Jacob Adami e Miguel Kroeff, três famílias alemãs, adquirem lotes de terras do cirurgião Manoel Alves, no povoado chamado São José do Pinhal. Quatro anos depois, 1861, a população já apresentava um crescimento expressivo somando-se 286 pessoas. A maioria dos alemães pertenciam a religião protestante. Fato que resultou na construção de uma igreja no ano de 1869, tendo sido concluída um ano após. Por seu turno, em 1872 é iniciada a construção de Igreja Católica de São José do Pinhal, que será inaugurada em 1878, tendo com um dos principais fundadores o Sr. Francisco de Paula e Silva. Em 1885, foram encomendados na Alemanha os sinos para a igreja protestante. Até aquele período não era permitido erguer torres em templos não católicos. Nestes sinos constam inscrições em alemão. No sino maior " Recordações da família Albrecht- 1885". No ano de 1904, chegam ao território 80 famílias judias, os primeiros a chegar ao Brasil, instalando fundam assim a Colônia Phillippson. Eram refugiados da região da Bessarábia, Provincia da Rússia, hoje Ucrânia. Cada família recebeu aproximadamente 25 ha de terra para o cultivo, animais para o

³ Dados recolhidos a partir de material interno da EMATER Itaara-RS cedido a autora deste trabalho de conclusão de curso.

serviço de campo, instrumentos agrícolas, sementes e um ordenado mensal. Essas terras foram compradas pela Companhia Judaica (Jewish colonization Association - JCA ou ICA, tendo como fundador o Sr. Barão de Hirsch), de Dona Emília Pereira dos Santos e do Sr. Camilo Barcelos. Embora não tivesse tradição agrícola sua intenção era desenvolver a economia através da agricultura. Os colonos tiveram muitas dificuldades como por exemplo, falta de experiência, intempérie, praga de gafanhotos e invasões em suas terras. Grande parte dos lotes das famílias judaicas se tornou de poucos donos. Algumas áreas foram vendidas à iniciativa pública e/ou privada. Algumas são hoje partes da Barragem da CORSAN (antiga área da intendência Municipal), Fazenda da Brigada Militar e Exército Brasileiro (13ª CIA DAM). No decorrer dos anos chegaram ao município descendentes de várias etnias, o que fez de Itaara um município de origem heterogênea, tendo habitantes com descendência de índios, espanhóis, portugueses, alemães, judeus e italianos. O município se emancipa de Santa Maria em 18/12/1995 através da Lei Nº 10643.

Abaixo, na Figura 3, é possível visualizar a constituição territorial do município de Itaara – RS atualmente.

Figura 3 - Mapa de Itaara-RS



O Município de Itaara está localizado no COREDE Central com apresentação dos seguintes indicadores:

Figura 4 - População 2000 x 2010

População em 2000						
Categoria	Total		Homem		Mulher	
	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano
Adulto	462	1186	242	596	220	590
Jovem	300	822	165	415	135	407
Criança	351	944	182	481	169	463
Idoso	139	329	89	149	50	180
Total			678			

População em 2010						
Categoria	Total		Homem		Mulher	
	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano
Adulto	438	1614	245	784	193	830
Jovem	213	949	111	482	102	467
Criança	194	885	100	462	94	423
Idoso	197	520	104	255	93	265
Total			560	1983	482	1985

Fonte: IBGE - Censo Populacional.

Figura 5 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 1991 a 2019⁴

Ano: 1991			
Indicadores	Município	RS	Ranking Estadual
IDHM Renda	0,552	0,667	
IDHM Educação	0,221	0,328	
IDHM Longevidade	0,746	0,729	

⁴Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil.

Ano: 1991			
Indicadores	Município	RS	Ranking Estadual
IDHM Total	0,450	0,542	319

Ano: 2000			
Indicadores	Município	RS	Ranking Estadual
IDHM Renda	0,675	0,720	
IDHM Educação	0,397	0,505	
IDHM Longevidade	0,835	0,804	
IDHM Total	0,607	0,664	170

Ano: 2010			
Indicadores	Município	RS	Ranking Estadual
IDHM Renda	0,760	0,769	
IDHM Educação	0,687	0,642	
IDHM Longevidade	0,841	0,840	
IDHM Total	0,761	0,746	68

Figura 6 - Esperança de Vida, Taxa de Envelhecimento da População e Mortalidade Infantil

Indicadores		Município	RS
Esperança de Vida ao Nascer	Idade	75	75
Taxa de Envelhecimento	Percentual	9,00	11,00
Mortalidade Infantil (até o primeiro ano de vida):	Nº em 1000 crianças	12	12
Mortalidade infantil até o 5º ano de idade	Nº em 1000 crianças	14	14

Fonte: IBGE, 2010.

5

Figura 7 - Estrutura de saúde

Estrutura	Rural	Urbano	Total
-----------	-------	--------	-------

⁵**Observações:** **Esperança de vida ao nascer:** Nº médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento. **Taxa de Envelhecimento:** Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade e a população total multiplicado por 100. **Mortalidade Infantil:** Nº de crianças que não deverão sobreviver ao primeiro ano de vida em cada 1000 crianças nascidas vivas. **Mortalidade até os 5 anos de idade:** Probabilidade de morrer entre o nascimento e a idade exata de 5 anos, por 1000 crianças nascidas vivas.

	Nº	Nº	
Hospitais	0	0	0
Postos de saúde	0	1	1
Ambulatório	0	1	1
Equipes de saúde de família	0	0	0
Número de agentes de saúde no município	1	3	4
Centro de referência de saúde do trabalhador	0	0	0

Fonte: IBGE, 2010.

Segundo o Estudo de Situação da ASCAR/EMATER a dieta alimentar predominante é constituída pelos pratos tradicionais como arroz, feijão, mandioca, massas, batata doce, hortaliças e carnes diversas. As moradias de um modo geral são de boa qualidade com predominância de casas de alvenaria. O município não possui rede de esgoto centralizada, sendo utilizados sumidouros em 56,60% dos domicílios. O abastecimento é feito pela CORSAN em 90,24% dos domicílios. A cobertura de abastecimento se dá por dois sistemas: A captação superficial - Lago do SOCEPE - sendo tratada através de filtração e desinfecção que representa 79% dos domicílios e o sistema de captação subterrânea com desinfecção e fluoretação completando os 90,24% dos domicílios atendidos. A qualidade da água é monitorada pelo sistema Vigiágua com 5 coletas mensais da água da CORSAN e 5 coletas mensais da água de poços artesianos e cavados. O município está atendido com rede de energia em sua quase totalidade, restando em torno de sete famílias sem disponibilidade de energia elétrica. O fornecimento sofre interrupções esporádicas devido à má qualidade de alguns trechos. A malha viária do município tem 26 km de estradas pavimentadas e 198 km de estradas não pavimentadas, correspondendo um total de 224 km de malha rodoviária municipal. Acrescenta-se mais 22 km de rodovia federal pavimentada. Os principais limites para manutenção das estradas rurais são: terreno acidentado, falta de saibreira, falta de rolo compressor adequado e falta de infraestrutura de máquinas. O tipo de solo predominante é basalto e encosta (transição da sedimentar). Como é um terreno de nascentes, possui 10 pontes de concreto e 11 bueiros pré-moldados não concretados. Em todas localidades há sintonia de rádios regionais e na maioria

delas também é ouvida a rádio comunitária local. Circulam os jornais Águas da Serra, Diário de Santa Maria, Zero Hora e o Correio do Povo. Telefonia fixa e móvel e acesso à internet banda larga e via rádio. Os Conselhos Municipais em Itaara são os seguintes: conselho municipal de desenvolvimento rural; conselho municipal de meio ambiente; conselho municipal de assistência social; conselho municipal de turismo; conselho municipal da educação; conselho municipal de saúde; conselho municipal de alimentação escolar e em formação o conselho municipal do idoso.

Figura 8 - Assistência Social - SUAS (Sistema Único de Assistência Social)

Nº	Rural	Urbano	Itinerante
CRAS	0	1	0

Fonte: Centro de Referência de Assistência Social

Nº de CREAS:

Fonte: Centro de Referência de Assistência Social

4.2 CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL–CRAS – CASA DAS FAMÍLIAS

O estágio foi desenvolvido no CRAS – Casa das famílias, no município de Itaara – RS. A instituição faz parte da Prefeitura Municipal de Itaara, é pública, do primeiro setor. O CRAS faz parte da política de assistência social do município.

Oferta serviços de acompanhamento dos programas Bolsa Família e BPC além de plantão social e programa de atenção integral à família – PAIF. Também atua com o CRAS itinerante que, tem parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e com a EMATER.

O CRAS Casa das famílias possui algumas oficinas no local e outras que ocorrem em locais externos também, possui alguns grupos de apoio entre eles um para gestante.

Além de atender as pessoas em vulnerabilidade social a instituição previne situações de risco por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições, fortalece vínculos familiares e comunitários, promove a inclusão das famílias e dos cidadãos nas políticas e no mercado de trabalho.

O Centro de Referência de Assistência Social Casa das Famílias é um órgão institucional ligado à Prefeitura Municipal de Itaara, denominada de primeiro setor que tem por objetivo prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, fortalecer vínculos familiares e comunitários e, promover a inclusão das famílias e dos cidadãos nas políticas e no mercado de trabalho.

O município é localizado no topo da Serra Geral, na região central do Rio Grande do Sul – RS e possui população estimada de 5.459 pessoas (IBGE, 2018). Coligada à prefeitura, são ofertados serviços de atendimento psicossocial a população a partir de um único CRAS.

O CRAS Casa das Famílias teve início em 5 de setembro de 2005 e desde sua inauguração a sua sede é localizada na Travessa Jobim, nº811, em uma construção de alvenaria onde o espaço é dividido com o Conselho Tutelar, o IGP - responsável pela confecção das carteiras de identidade.

Vale destacar que anteriormente à instituição do CRAS não havia no município de Itaara um local e nem um setor/serviço especializado em atendimento psicossocial ao usuário, em uma construção de alvenaria onde o espaço é dividido com o Conselho Tutelar, o IGP - responsável pela confecção das carteiras de identidade.

Os serviços ofertados pelo CRAS Casa das Famílias são: cadastro único, acompanhamento do bolsa família, acompanhamento do benefício de prestação continuada – BPC, atendimento psicológico, visita domiciliar, plantão social. E além destes, oferta oficinas e grupos para a comunidade.

O espaço físico é constituído por um salão para reuniões, sala para criação de projetos, sala da Secretária de assistência e da diretora, sala da Assistente Social, sala da psicóloga, cozinha, dois banheiros, uma área de serviço, em anexo existe sala do cadastro único.

O local possui uma estrutura adequada e salubre tanto para os profissionais como para os usuários que frequentam os serviços disponibilizados pela instituição, merecendo destaque a sala de acolhimento psicossocial.

A instituição faz parte da prefeitura, é pública, do primeiro setor. O espaço abrange além do CRAS, o conselho tutelar, o cadastro único e a confecção da carteira de identidade.

Já o Serviço Social no município de Itaara-RS, só foi implantando a partir da fundação do CRAS Casa das Famílias no ano de 2005, anteriormente a isto não há registro de ação psicossocial no município, muito embora, como supracitado, a política de nacional de humanização (PNH) tenha sido criado pelo Ministério da Saúde no ano de 2003.

São realizadas visitas domiciliares para cooptar informações acerca da realidade do usuário do CRAS e também oferecem o serviço de plantão social que, segundo Sposati (2013) é caracterizado como serviço pertencente à proteção social básica face aos direitos do cidadão, entendendo como lugar de cidadania as próprias condições do espaço como condições de respeito à dignidade e condições humanas, como acesso ao serviço, a prioridade dos usuários, a racionalidade na atenção, as capacidades de dar respostas, o direito ao tempo e a tecnologia de trabalho.

Também é realizada a escuta, são realizados encaminhamentos para bolsa família, BPC, atendimento psicológico.

São realizadas algumas orientações para os serviços da área da saúde dentro dos grupos de atividades e do grupo de gestantes.

O papel do Assistente Social em atividade deve ser o de prevenir situações de risco, fortalecer os vínculos familiares, incluir o usuário em programas e projetos sociais bem como sustentar seu direito frente às políticas públicas, isso vem de encontro ao código de ética que sinaliza a “ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras” (BRASIL, 2012, p. 23).

Salienta-se que o Assistente Social deve sempre trabalhar em prol do usuário prezando o seu eu e, também com foco na PNH, uma vez que

A humanização se configura como uma aposta Ética, Estética e Política. Ética, pois implica que usuários, gestores e trabalhadores estejam comprometidos com a melhoria do cuidado, estética porque permite um processo criativo e sensível da produção da saúde por sujeitos autônomos e protagonistas de um processo coletivo. Política refere-se à organização social e institucional, onde se espera que haja solidariedade dos vínculos estabelecidos, dos direitos dos usuários e da participação coletiva do processo de gestão. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006, s/p).

Diante disto, o contato/encontro com os usuários devem ser marcados pela singularidade e pela subjetividade dos sujeitos envolvidos e à medida que se transformam o cotidiano dos serviços permitem que as práticas pedagógicas se

façam presentes nos saberes e fazeres (CECCIM; MERHY, 2009; PINHEIRO; CECCIM, 2005).

O trabalho multiprofissional é existente no que tange a questão da saúde, do atendimento psicológico, nas visitas domiciliares com a equipe multiprofissional, na escuta e receptividade do usuário.

Os serviços ofertados pelo CRAS Casa das Famílias são: cadastrado único, acompanhamento do Bolsa Família, acompanhamento do benefício de prestação continuada – BPC, atendimento psicológico, visita domiciliar, plantão social. E além destes, oferta oficinas e grupos para a comunidade.

Oferta serviços de acompanhamento dos programas Bolsa Família e BPC além de plantão social e programa de atenção integral à família – PAIF. Também atua com o CRAS itinerante que, tem parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e com a EMATER.

O CRAS Casa das famílias possui algumas oficinas no local e outras que ocorrem em locais externos também, possui alguns grupos de apoio entre eles um para gestante.

Além de atender as pessoas em vulnerabilidade social a instituição previne situações de risco por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições, fortalece vínculos familiares e comunitários, promove a inclusão das famílias e dos cidadãos nas políticas e no mercado de trabalho.

Os serviços prestados no CRAS são: atendimento psicológico, programa de atenção integral a família (PAIF), visita domiciliar, grupo de fortalecimento de vínculos familiares, acompanhamento do benefício de prestação continuada – BPC, grupo de convivência de idosos, PROSEMAI – programa sócio educativo em meio aberto, acompanhamento do programa bolsa família, acompanhamento e inclusão no cadastro único e plantão social, Projeto Mamãe Maravilha, Projeto movimentAÇÃO, Projeto Artes Marciais e dança de salão. Os recursos financeiros provêm todos da prefeitura do município de Itaara.

Quanto ao projeto de intervenção, tendo em vista que havia um projeto no qual era aplicada ginástica aos idosos e houve forte percepção por parte da estagiária em serviço social da necessidade de um momento exclusivo para dança, a qual eles muito apreciam, no estágio II o “Bailinho da Saudade” foi posto em prática nas terças e quartas-feiras, tendo total aceitação e contentamento dos grupos. Juntamente com a execução do projeto, naqueles dias também aconteciam

atendimentos no CRAS, acompanhamentos nos outros projetos e visitas domiciliares e reuniões.

O projeto de intervenção teve por objetivo realizar oficinas de dança de salão complementando um projeto já existente de ginástica para idosos que são atendidos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Itaara – RS, afim de proporcionar lazer, convivência social e comunitária.

Neste projeto também, buscou-se identificar as demandas e necessidades para o Serviço Social durante as oficinas, sendo que através da dança os idosos expressam dificuldades familiares e sociais, como a violência doméstica, violência psicológica, depressão, problemas de saúde entre outras demandas.

Diante do exposto, encontrou-se na dança uma prerrogativa de inserção social e de melhoria na qualidade de vida dos idosos frequentes do CRAS de Itaara – RS e para tanto, este projeto realizar-se-á através de oficinas semanais, nas quartas-feiras e serão conduzidas pela estagiária e pela supervisora de campo.

Prates (2007) salienta que

A arte é importante instrumento de reprodução do ser social. Expressamos – através do traço, da cor, do som, dos gestos – sentimentos, valores, hábitos, costumes, indignações, paixões, modos de ver o mundo, a vida, a nós mesmos e materializamos na pintura, na dança, na culinária, na escultura, na dramatização, na arquitetura, na música, nossas objetivações, em parte histórica e socialmente construídas, em parte histórica e socialmente determinadas, possibilitando que sejam apreendidas pela razão e sensibilidade do outro. (PRATES, 2007, p. 227).

Para o Serviço Social é fundamental desvendar o modo de ser e de reproduzir-se do ser social expressas no seu cotidiano e, “a expressão dos sujeitos através da arte é importante material para a análise do Serviço Social, pois este desvendamento é condição para planejarmos estratégias de intervenção”. (PRATES, 2007, p. 227).

Com isto, o intuito maior deste trabalho foi o de fornecer aos idosos participantes destas oficinas, um espaço de acolhimento e lazer, onde estes pudessem vir a manifestar suas demandas e ter o auxílio da Assistente Social no que compete às funções desta em consonância com código de ética do Assistente Social.

4.3 EM MINHAS PALAVRAS: O RELATO DE UM ESTÁGIO

Quando iniciei o primeiro estágio (de observação) na instituição haviam dois grupos de idosos, os quais praticavam atividade de ginástica uma vez por semana cada, sendo um na terça, na comunidade Nossa Senhora de Lurdes, variando entre 15 a 25 pessoas e outro na quarta, na localidade do Baú, salão Santa Terezinha, variando entre 60 a 80 pessoas. Percebi que eles queriam algo mais que a ginástica, sendo que a atividade durava das 14 às 16h.

Vários integrantes permaneciam sentados por razão de não terem condições físicas para desenvolverem a atividade proposta. Somente iam ao local por ser o único momento em que saíam de casa, tendo uma vida sedentária. Demonstravam tristeza, sinal de cansaço, cabisbaixos. Costumava sentar-me ao lado de cada um e iniciar uma conversa, tentando saber o motivo de estarem sentados. Falavam em solidão, em doença, se sentiam incapazes e até com deficiência física.

Costumava acompanhá-los no transporte coletivo quando terminava a atividade e certo dia perguntei o que achavam se fosse dividido o tempo entre a ginástica e aprenderem os passos básicos de dança de salão. Foi unânime a aprovação, tendo palmas e gritarias de felizes que ficaram. Nos encontros seguintes fui perguntando aos outros, que se deslocavam por conta própria. A resposta foi a mesma, felizes com a proposta. Falei no projeto e logo começaram as cobranças de quando daria início, pois queriam dançar.

O projeto foi aplicado no semestre seguinte, já no Centro de Convivência de Itaara, um espaço amplo e muito adequado, tendo total aceitação, mas com alguma resistência sobre a teoria de cada passo quando era explicada, pois quem dançava dizia que sabia diferente. Argumentei que a dança é uma arte, pode ser dançada de inúmeras maneiras, mas o projeto tratava da dança de salão oficial. No momento que era demonstrado cada ritmo na prática, viam o quão lindo ficava e se encantavam, passando a aceitarem totalmente.

Comecei então me dedicar aos que permaneciam sentados, somente olhando. Perguntava se gostavam de dançar e se alguma vez já tinham praticado. Alguns sim, outros não. Os que sim diziam que o corpo doía e achavam que não iam conseguir. Convidei-os a tentarem, onde eu monitorava-os. Em nenhuma das tentativas algum quis desistir, apenas se encantavam em estarem conseguindo e

diziam não sentir dor nenhuma. Os que não sabiam, em poucos minutos estavam desenvolvendo os passos e encantados também com o resultado.

A partir daí começou uma visível transformação na vida dessas pessoas. Não faltavam aos encontros, cumprimentavam ao chegar, sorrisos estampados nos rostos, vaidade revivida, conversavam mais com os outros, ninguém falava mais em dor no corpo, era uma diversão só.

O resultado foi tão satisfatório que continua até hoje e não tem previsão de ser encerrado. Percebe-se que diminuiu a depressão e aumentou imensamente a autoestima dos participantes.

5 CONCLUSÃO

Durante o período de estágio no CRAS Itaara percebi o quanto a arte da dança é importante na vida das pessoas, em especial nos grupos de idosos. Além de socializar previne o adoecimento, dando grande destaque à depressão. Ficou muito claro que a dança pode ser considerada com grande êxito um instrumental do serviço social, no qual consegue fazer com que se tenha um maior número de participantes no local e trazendo (ou o profissional percebendo) várias demandas, fazendo seus respectivos encaminhamentos. Considero o estágio muito válido, tanto que ao término do mesmo continuo participando das atividades, agora como voluntária até concluir minha formação.

Com isto firma-se que a atuação do profissional do Serviço Social tem de ser atrelada a realidade na qual ele está inserido, o mesmo precisa personificar-se frente às demandas do local onde atua e com isto trabalhar em prol de melhorar a sociabilidade e a vida das pessoas com as quais lida. Frente a isto, no contexto deste trabalho, a dança se faz o instrumento de ligação entre o assistente social e seu público alvo, pois é desta e nesta que eles se manifestam e interagem enquanto sujeitos sociais.

Outro fator observado para que os idosos se beneficiem com as atividades propostas no local é a dificuldade no transporte oferecido pela prefeitura para que traga as pessoas ao Centro de Convivência e as leve para o local mais próximo de suas casas. o único micro ônibus disponível para transporte de adultos enfrenta sérios problemas de manutenção por ser muito antigo, estando com muita frequência na oficina, desmotivando uma certa revolta nos grupos, os quais as vezes preferem se reunir na casa de algum integrante que tenha espaço físico adequado e praticarem a dança. Sabe-se que está sendo providenciada uma resolução para o problema, mas não se tem previsão de quando será resolvido.

É relevante também revisar o tempo de estágio oferecido pela UFSM, que deveria ser prolongado para se obter maior conhecimento e que o mesmo não fosse efetuado em apenas uma instituição, sendo que as demandas são muito variadas de uma para outra e a/o estagiária/o não as conhece na prática. O tempo envolvido são dois semestres, sendo um para observação e outro para aplicação do projeto. Cada um dura em média 4 meses apenas, sendo pouca possibilidade de atuação da/o acadêmica em Serviço Social.

Para que a pesquisa fosse efetuada foi encontrada uma grande dificuldade de literatura na área do Serviço Social, tendo que se buscar em vários outros Centros. Com isto firma-se que a atuação do profissional do Serviço social tem de ser atrelada à realidade na qual ele está inserido e o mesmo precisa personificar-se frente às demandas no local onde atua e com isto trabalhar em prol de melhorar a sociabilidade e a vida das pessoas com as quais lida. Frente á isso, no contexto deste trabalho, a dança se faz o instrumento de ligação entre o assistente social e seu público alvo, pois é desta e nesta que eles se manifestam e interagem enquanto sujeitos sociais e provoca uma surpreendente mudança na vida destas pessoas, tornando-as donas de si.

REFERÊNCIAS

ANTUNES H. K. M, et al. Alterações cognitivas em idosas decorrentes do exercício físico sistematizado. **Rev Bras Med Esporte** 2006; 12(2).

ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE ITAARA Estudo de Situação da ASCAR/EMATER. Entrevista realizada no dia 14 de novembro de 2019.

BARRETO, D. **Dança...** ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BIEGER, J.; SILVA, L. S.; et, al. **O Envelhecimento (como) expressão da Questão Social e algumas considerações pertinentes ao Exercício Profissional**. Disponível em: <<http://cress-sc.org.br/wp-content/uploads/2014/03/O-envelhecimento-como-express%C3%A3o-da-quest%C3%A3o-social.pdf>> Acesso em: 1º dez. 2018.

BRABO, T. S. A. M. Direitos humanos e direitos da pessoa idosa: lembrando o estatuto do idoso e alguns documentos internacionais. In: DÁTILLO, G; M; P. de A.; CORDEIRO, A. P. (orgs). **Envelhecimento humano: diferentes olhares**. São Paulo: cultura acadêmica, 2015.

BRAGA, M. M. S. O direito das pessoas idosas nas constituições do Brasil e de Portugal. In: DÁTILLO, G; M; P. de A.; CORDEIRO, A. P. (orgs). **Envelhecimento humano: diferentes olhares**. São Paulo: cultura acadêmica, 2015.

CAMBOIM, F. E. de F.; NÓBREGA, M. N.; DAVIM, R. M. B.; et. al. Benefícios da atividade física na terceira idade para a qualidade de vida. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(6):2415-22, jun., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/23405/19070>.> Acesso em: 20 de out. 2019.

CECCIM R.B.; MERHY E. E. Um agir micropolítico e pedagógico intenso: a humanização entre laços e perspectivas. **Interface – Comunic Saúde Educ** 2009;13(sup1);531-42.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

IBGE. **Itaara**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/itaara/panorama>> Acesso em: 11 nov. 2018.

IBGE. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. **Revista Retratos**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>> Acesso em: 16 nov. 2019.

IBGE 2000 **Censo demográfico**. Disponível em: <https://ibge.gov.br/brasil/rs/itaara> Acesso em: 15 nov. 2019.

IBGE 2010 **Censo demográfico**. Disponível em: <<https://ibge.gov.br/brasil/rs/itaara>> Acesso em: 15 nov. 2019.

MARIN, M. J. S.; BERTASSIPANES, V. C. O envelhecimento e a questão da qualidade de vida. In: DÁTILLO, G; M; P. de A.; CORDEIRO, A. P. (orgs). **Envelhecimento humano: diferentes olhares**. São Paulo: cultura acadêmica, 2015.

MENDES, M. R. S. S. B.; et. al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paul. enferm.** vol.18 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000400011> Acesso em: 10 jun. 2019.

MENDES, J. L. V.; SILVA, S. C. da; SILVA, G. R. da; SANTOS, N. A. R. dos. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. **Rev. Educ. Meio amb. Saú.** 2018 jan/mar. V8 nº 1. Disponível em: < <http://www.faculadadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/download/165/272>> Acesso em: 23 jun. 2019.

MILHORANCE, F.; ZUGLIANI, A. **Qualidade de vida de idosos brasileiros está abaixo da média global, mostra relatório**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/qualidade-de-vida-de-idosos-brasileiros-esta-abaixo-da-media-global-mostra-relatorio-14098752>> Acesso em: 30 nov. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

OLIVEIRA, P. R. de. **A instrumentalização do Serviço Social – A arte como intervenção social emancipatória e instrumento inovador para o trabalho do(a) Assistente Social**. Disponível em: < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2992/1/2011_PriscillaRodriguesdeOliveira.pdf> Acesso em: 02 dez. 2018.

OLIVEIRA, A. C. de; et. Al. Qualidade de vida em idosos que praticam atividade física - uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2010; 13(2):301-312. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232010000200014&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 20 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO NAÇÕES UNIDAS. **Direitos humanos e pessoas idosas**. Secretariado do Comité de Direitos Económicos, Sociais e Culturais: ONU, 1999. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/900-dia-internacional-das-pessoas-idosas>>. Acesso em: 20 de out. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **A ONU e as pessoas idosa**. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>> Acesso em: 20 de out. 2019.

PNDU. **Desenvolvimento Humano e IDH.** Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>> Acesso em: 12 ago. 2019.

PEREIRA, P. A. P. Formação em serviço social, política social e envelhecimento populacional. **Ser social**, Brasília, n. 21, jul./dez/2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7287/1/ARTIGO_FromacaoServicoSocial.pdf> Acesso em: 4 jun. 2019.

PINHEIRO R.; CECCIM R. B. Experienciação, formação, cuidado e conhecimento em saúde: articulando concepções, percepções e sensações para efetivar o ensino da integralidade. In: PINHEIRO R.; CECCIM R. B.; Mattos R. A. **Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde.** Rio de Janeiro: IMS/IERJ- -CEPESQ-ABRASCO; 2005.

PIRES, A. C. M.; PIRES, L. R. G. M. Estado e Mobilidade urbana. In: **Mobilidade urbana – desafios e sustentabilidade.** PIRES, A. C. M.; PIRES, L. R. G. M. (orgs). São Paulo: ponto e linha, 2016.

PRATES, J. C. **A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social.** Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8008/2/A_arte_como_materia_pri_ma_e_instrumento_de_trabalho_para_o_Assistente_Social.pdf> Acesso em: 1º dez. 2018.

QUITÉRIO, R. J.; AMBROZIN, A. R. P. Atividade físicas e prevenção de doenças em idosos. In: DÁTILLO, G; M; P. de A.; CORDEIRO, A. P. (orgs). **Envelhecimento humano: diferentes olhares.** São Paulo: cultura acadêmica, 2015.

SANTOS, F.; ENCARNAÇÃO, F. **Modernidade e gestão da velhice.** Algarve, Portugal: centro regional de segurança social do Algarve, 1997.

SARTO, K. C. **Retratos da vida: dança e lazer como instrumentos de inserção social para a juventude.** Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/DCAAPIQSRHSE.pdf>> Acesso em: 1º dez. 2018.

SCORTEGAGNA, P. A; OLIVEIRA, R. C. S. Contexto social e participação: limites e possibilidades na terceira idade. **Seminário de pesquisa do PPE.** Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/84.pdf> Acesso em: 1º dez. 2018.

SOUZA, J. C. L. de; METZNER, A. C. Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos. **Revista Fafibe On-Line**, ano VI – n.6, nov. 2013. Disponível em: <unifafibe.com.br/revistafafibeonline> Acesso em: 10 out. 2019

SPOSATI, A. Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 116, p. 652-674, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n116/05.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2018.

VERAS, R. P. **Terceira idade**: gestão contemporânea em saúde. Rio de Janeiro: UNATI/Relume Dumará, 2002.

VERAS, R. P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev. Saúde Pública** vol.43 no.3 São Paulo May/June 2009 Epub Apr 17, 2009 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000300020> Acesso em: 12 de ago. 2019.

WITHAKER, D. C. A. O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse “novo” ator social, titular de direitos. **Cad. CEDES [online]**. 2010, vol.30, n.81, pp.179-188. ISSN 0101-3262. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622010000200004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 23 jun. 2019.